

sons de bellicos instrumentos. Emproou para o porto, que demandava; porém o mar não lho consentio, obstandolhe com huma repentina tormenta, que a impellia para Tangere. Como esta Praça não era menos appetecida, esteve ElRey em condescender com os mares, parecendo-lhe aquella violencia annuncio de occulta felicidade; mas poz o caso em conselho, não querendo arriscarse a cousa, em que a prudencia murmuraria do fogo de seus annos, se lhe fosse infiel a fortuna. Assentou-se, que não se buscasse a Tangere; esteve ElRey pelo voto, e todos attribuirão ao respeito do Infante D. Henrique a novidade de se sujeitar quem ou por ardor de genio, ou de idade entendia, que até era senhor do juizo alheyo.

*Chegão a Alcacer :
salta ElRey em terra :
acompanha-o o Infante,
e toda a Nobreza.*

Serenou-se o mar, e em 17 de Outubro surgio a Armada em Alcacer. ElRey criado com a Historia de seus grandes Avós, querendo mostrar-se seu digno Neto, a ninguem cedeo a gloria de primeiro em hir encontrar-se com os perigos, saltando em terra. Seguiu-o logo o In-

Infante D. Henrique, e foy mais prudencia, que lisonja, a generosa ousadia, temendolhe algum daquelles encontros ariscados, que naõ sabe prever a mocidade fogosa. A Nobreza com este exemplo à contenda se lançava aos bateis, querendo todos mostrar a ElRey, que o seu desembarque, e o delles, tudo fora hum tempo: os que foraõ segundos, remando com obsequio mais tardo, prometiaõ ganhar melhor primazia em acção de mais vulto nos olhos do seu Principe.

Os Mouros chamados pelo estrondo das caixas, e trombetas, correraõ a impedir o desembarque com quinhentos de cavallo, e infinitos de pé, gente toda, que promettera aos da Praça pouparlhes as lanças. Bem o mostraraõ no valor impetuoso, com que nos acometeraõ, pretendendo impedirnos o primeiro passo para a victoria. Accendeo-se de repente furiosa batalha: os Inimigos fiaõ-se na vantagem do partido, estando senhores da melhor parte da praya; os nossos pozeraõ toda a esperança em suas armas, já abençoadas por Deos, como

inf-

Correm os Mouros a impedir o desembarque: accende-se furiosa batalha.

instrumentos dos triunfos da sua Cruz. Esta lembrança tanto lhes dobrava o animo, que não davaõ passo, em que não venceßem terreno. Custava-lhes cara a vantagem, porque os Mouros sabião resistir, não jogando suas lanças com menos destreza, e esforço.

*Fogem os Mouros
com perda de muitos
mortos, e feridos.*

Por tempo consideravel nos aturaõ os golpes, e desprezavaõ as feridas com o gosto de verem suas armas igualmente tintas. Já ao brio Portuguez parecia pouco honrosa a porfiada resistencia, e inflammados em nova ira, acceza pela voz imperiosa do Infante D. Henrique, investimos com a multidaõ de maneira, que atropellada, e descomposta entrou a espalhar-se; e como os Inimigos, confiados huns no unido soccorro dos outros, quasi pelejavaõ com valor emprestado, assim que se viraõ derramados, deraõ-se por perdidos, e valeraõ-se dos pés para salvarem as vidas. Se não fossen os muitos feridos, e mortos, deixarnoshiaõ a praya limpa; com tudo não nos jactámos do estrago; porque nesta Acção perdemos, entre outros,
a Ruy

a Ruy Barreto , e Joaõ Fernandes d'Arca, dous foldados, que fizeraõ falta em hum exercito de Portuguezes escolhidos.

Correraõ os medrosos a avisar os da Praça do fogo , com que nós ufanos da fortuna do primeiro encontro , marchavamos a bater as portas da Fortaleza , persuadindo-nos a soberba , que para fermos della senhores , naõ seria necessaria acçaõ mais forte. Já começava a declinar o dia , quando os nossos entraõ a levantar as maquinas de guerra , e a pôr a artilharia em convenientes plataformas. Naõ quiz ElRey , que a victoria lhe devesse mais tempo , e ordenou , que se dêsse hum assalto à Praça. Fiou o melhor corpo do Exercito da disciplina do Infante D. Henrique , dizendo-lhe , que só de suas mãos bem conhecidas em Africa , esperava a coroa de vencedor.

Correm a avisar os da Praça: resolve El-Rey dar hum assalto à Fortaleza.

Prompto já tudo a marchar , he fama , que fallara a todos nestes termos succintos : *Soldados , lembraivos , que sois Portuguezes ; que eu sou vosso Rey , e que os inimigos saõ aquelles , que blasfemaõ dessa Cruz,*

Anima ElRey aos soldados: batem os muros.

Cruz, que trazeis ao peito. Não foy preciso mais, para se ler no aspecto de todos huns sinaes, com que não costumão mentir os corações generosos. Avistou o Exercito as muralhas, e vendo-as guardadas de gente sem numero, dobrouse-lhe o animo, prevendo pelo custo a gloria do triunfo. Com os instrumentos, em que o engenho militar foccorre ao valor, entrou-se logo a bater os muros: zombaraõ os Inimigos do trabalho, dando-se por salvos, ou na dobrada segurança das portas, ou na facilidade, com que vingariaõ o insulto. Teimavaõ os nossos, e já os Mouros mais irritados, que medrosos, despediaõ do alto huma chuva de pedras, e chammas; mas o damno, sendo grande, não chegou a produzir o effeito da desistencia; antes o valor incitado pela vingança, fazia-nos atropellar perigos, e a pé firme esperar a morte.

Soffrem os nossos com grande valor o fogo, que das ameyas despediaõ os Mouros: continuãõ em bater a muralha: abrem as portas, e entraõ na Praça.

Os Barbaros vendo, que sem perda de hum só dos seus, derribavaõ a muitos dos nossos, repetiaõ os golpes das mesmas armas; e era já tanto o fogo despedido das ameyas, que o Infante D.

Hen-

Henrique teve por temeridade o presif-tirse na acção. Correo a impedilla, lan-çando-se ao mesmo perigo, que chama-va temerario nos outros; mas em vaõ tentou retirar aos valerosos combaten-tes, naõ dando ouvidos à obediencia a sanha, e o furor. Feridos, e abrazados continuavaõ em bater a muralha, que já por huma parte padecia ruina. Appli-cou-lhe o Infante mais gente, e elle aju-dando sempre, ora com o trabalho, ora com o mando, fez, que a ruina abrisse porta, com que se chegasse às da Forta-leza. Os nossos vaidosos pelo fruto de sua constancia, e muito mais pelo exem-plo de hum Principe, que naõ se distin-guia de hum soldado, investiraõ as por-tas, e arrombadas, corraõ a verse de perto com forças, que tanto se jaçtavaõ de longe.

Sobreveyo a noite, tempo armador de filladas, e receando o Infante Dom Henrique algum laço de homens, que fabiaõ os segredos da Praça, e tinhaõ a traiçaõ por virtude, quiz demorar o combate para a madrugada; porém naõ

Acomettem os Mou-ros com desesperado va-lor.

fe achou com soldados de obediencia taõ paciente, que com Mouros à vista reprimissem por horas os impetos da vingança. ElRey, parecendo-lhe bem aproveitarse da valerosa ira, com que todos de embravecidos naõ cabiaõ em si, approvou-lhes a resoluçaõ, e mandou, que acomettessem. A ordem ainda bem naõ estava dada, e já os nossos seguindo ao Infante andavaõ travados com os Mouros. O esforço em ambas as partes fez disputado o vencimento; huns com os olhos na gloria, outros nos bens, que perdiaõ, nenhum queria ceder em braço, e pelejavaõ todos com desesperado valor.

Morrem muitos dos Barbaros: accende-se a batalha: padecem grande estrago de nossas armas.

Os Barbaros, em quanto tiveraõ sangue, soffreraõ intrepididos o pezo de nossos golpes; mas vendo-se com muitos mortos, e feridos, passadas horas, vieraõ a fraquear. Com tudo forcejavaõ pela resistencia, naõ querendo nenhum delles viver com a infamia de covardes, e serem apontados pelos ultimos, em cujas mãos acabara a honra daquella Praça. Animados deste motivo, naõ havia entre

tre elles quem não lançasse mão às armas, fazendo a necessidade soldado a todo o que podia sustentar humia lança. Já os alaridos atroavaõ os ares, e a confusão nos miseraveis accrescentava-lhes o horror da noite. Desconfiados em fim do poder de seus braços, clamavaõ pelo do seu Profeta; mas o soccorro que viaõ, era novo estrago na furia de nossas armas.

O Infante D. Henrique prevendo, que os seus cançariaõ de tanto matar, e ferir, quiz dar fim à Acção, ordenando, que ao destroço das espadas substituisse o do fogo. Entrou a artilharia a bater a Praça, e logo o primeiro tiro foy taõ feliz, que poupou o segundo, fazendo tal ruina nos Inimigos, que sem demora correrãõ a offerecer partido. Não admittio outro o Infante, senaõ que logo fahissem da Praça, e que levassẽ embora por consolação suas mulheres, e filhos. Instaraõ-lhe, que até ao dia seguinte suspendesse o golpe; mas não lhes admittio a petição, e ordenou aos soldados, que descarregassem as espadas. Tornaraõ a

Entraõ a bater a Praça com a artilharia: correm os Mouros a offerecer partido: ordena-lhes o Infante, que sayãõ logo da Praça.

instar, pedindo ao menos huma hora, e como não foraõ ouvidos, viraõ-se precisados a mandar refens, que o Infante logo enviou a ElRey, dizendo-lhe, que não podera achar melhores mensageiros da victoria.

Sabem os Mouros da Praça : usa o Infante com elles de generosa piedade.

Ceffou o combâte, e rompendo o dia, fahiraõ os vencidos da Praça, obediẽtes à capitulaçaõ. Como em nada faltaraõ às condições, o Infante usando de generosa piedade, mandou que os tratassem com a politica da guerra; e para mais os segurar, e impedir aquellas liberdades, que se disfarçaõ nos vencedores, quiz elle mesmo assistir à expulsaõ, para que fossẽ duas vezes vencidos, da clemencia, e do valor. Os primeiros a acclamar esta nova victoria, foraõ os mesmos Mouros, vendo no generoso Principe tanto excessõ de benignidade, que sendo huma das condições o fahirem, sem levarem cousa alguma comsigo, por ultimo lhes concedeo as roupas de seu uso, cousa, que os consolou em seus males, quasi julgando-se ricos em tanta pobreza.

Ao

Ao meyo dia já a Praça não tinha nem morador, nem soldado. Entrou nella ElRey, e a pompa do triunfo foy huma devota Procissão, que se encaminhava à Mesquita, já purificada, e reduzida a Templo da grande Virgem com o titulo da *Misericordia*. Era espectáculo daquelles, que engrandecem os Fastos da Igreja, ver levantado por mãos ainda tintas em sangue infiel, e ornado de estandartes vencidos, hum altar a Deos, e diante delle prostrado ElRey offerecer a espada àquelle Senhor, que o fizera triunfar dos blasfemadores do feu nome. Cantou-se o *Te Deum*, e nelle he fama, que o Infante D. Henrique movido de sua antiga piedade lançara lagrimas religiosas, e com terna devoção offerecera a Deos exaltado os ultimos frutos de suas armas.

Satisfeita a religião com o publico rendimento de graças a quem só dá, e tira victorias, quiz ElRey tambem em publico agradecer a seus soldados taõ illustre serviço. Huns contentaraõ-se com honras, outros alegraraõ-se com premios,

Entra ElRey na Praça : vay em Procissão à Mesquita, já purificada, e consagrada à Virgem Senhora com o titulo da Misericordia : offerece nella a Deos a sua espada.

Agradece em publico aos seus soldados taõ illustre serviço.

Provê a Capitania da Praça em D. Duarte de Menezes.

mios, repartindo-se por elles grande parte do despojo. Pediraõ logo a Capitania da Praça alguns Fidalgos; todos a mereciaõ; mas os serviços de D. Duarte de Menezes pezavaõ com tanto excessõ, que ElRey fazendo-lhe della mercê, a ninguem deixou queixoso, nem ainda descontente: os merecimentos tinhaõ entaõ mais respeito, e naõ se encomendavaõ a valedores. Foy a graça acompanhada de hum publico elogio ao distincto valor do Provêdo; merecia outro a desaffectedada modestia, com que se julgou indigno da honra. Os serviços de outros muitos Fidalgos, e soldados de nome estavaõ chamando pela remuneraçaõ; naõ quiz ElRey demoralla, e no Domingo seguinte os armou Cavalleiros, distincçaõ, em que os premiados deixaraõ a seus descendentes vaidade successiva.

Passa ElRey com grande parte do Exercito para Ceuta.

Triunfante o magnanimo Affonso de huma Praça taõ forte, como guarnecida de gente guerreira, e em tempo taõ breve, que lha entregou a victoria quasi ao desembainhar da espada, passou com
par-

parte do Exercito para Ceuta, deixando em Alcacer a guarnição necessaria. Entrou naquella famosa Cidade, e considerando, que huma Fortaleza inexpugnavel por industrias da arte conspirada com a natureza, se ganhara em menos tempo, e com menor Exercito, reverenciou a gloria singular do Infante D. Henrique, e julgou por leve a fama de sua nova Conquista. Este conhecimento, como tem força de fazer mayores as grandes Almas, tanto lavrou no coração do generoso Rey, que assentou comfigo dever a Mouros destruidos o nome de *Africano*. Conseguio-o, e aqui temos o Infante D. Henrique primeiro mobil da heroicidade de taõ guerreiro Principe: escrevemolo com vaidade do nosso assumpto, porque naõ podiamos reflectir em cousa, que mais levantasse a fama do nosso Heróe.

Já ElRey de Féz tinha perdido Alcacer, e seus soldados passado pela vergonha da entrega, quando lhe chegou a noticia, de que ElRey Dom Affonso desembarcara para a ganhar por assalto.

Chega a ElRey de Féz a noticia de haver perdido Alcacer: corre a soccorrella: teme as nossas armas, e marcha para Tangere a refazerse de forças.

Cor-

Correo o Mouro embravecido a desvanecernos a presumpção, ou a castigar-nos a loucura, e trazia para isto hum Exercito formidavel, que o lifonjeava ainda com mayores promessas. Avistou a Praça, e avisando-o de longe as bandeiras Cruzadas, de que já outra gente a defendia, houve de enlouquecer o Barbaro com taõ arrebatado triunfo. Querendo a hum mesmo tempo vingarse da insolencia, e recuperar o perdido, pareceo-lhe, que era pouca a gente que trazia; e por naõ se arriscar a segunda afronta, marchou para Tangere a refazer-se de forças, em que nos mostrasse seu poder, e a certeza de seu despique.

Avisa o Capitão D. Duarte de Menezes a ElRey : manda este soccorrello com armas, e gente.

O Capitão D. Duarte de Menezes avisou logo a Ceuta da novidade, e El-Rey a toda a pressa o mandou soccorrer com mais armas, e gente. Houve quem lhe aconselhasse, que se recolhesse ao Reino; naõ sabemos as razões, que propunhaõ: outros oppondo-se a este parecer, seguirãõ com a razaõ o genio de El-Rey; os fundamentos naõ he preciso adevinhallos; bem se vê, que o retirar-se
El-

ElRey em tal caso, seria mostrar ao Barbaro, que no medo lhe dava de antemaõ a victoria. Assentou-se, que o desafiassemos a batalha campal, onde apparecendo todo o nosso poder, poderia elle pedir a todos a satisfacão da offensa; e que quando naõ estivesse pelo desafio, poderia retirar-se sem nota nas leys briosas da milicia.

Martim de Tavora, e Lopo de Almeida foraõ os escolhidos para esta embaixada, a qual pediria seu conhecido valor, a naõ serem lembrados. Embarcaõ, e chegando a Tangere, o Mouro já avisado do negocio, a que vinhaõ, para que naõ se atrevessem a proporlho, soberbo, e tyranno deu na morte de ambos anticipada a reposta. Foy conselho de Laxaraque, valido, que era Rey sem nome, o qual com barbara politica naõ quiz, que constasse ao publico o desafio, ou temendo dar queda do throno, se a fortuna teimasse em seguir aos vencedores, ou naõ soffrendo, que o seu Principe, sendo o affrontado, naõ fosse o primeiro a convidar para as armas. Esta ra-

Manda ElRey desafiar ao Barbaro à batalha campal por Martim de Tavora, e Lopo de Almeida: morrem estes às mãos do Tyranno.

zaõ foy a que affectou , e persuadio ao Rey, que dando-se por desentendido da embaixada, marchasse sem demora a castigar homens, que quando lhes parecia, entravaõ por Africa, e se apoderavaõ de suas Praças, como se seus Avós lhas deixassem em herança, testando do que eraõ senhores.

Empenba-se o Mouro em recuperar a Praça: accende-se entre elle, e os nossos furiosa batalha.

Rey, e Valido ambos eraõ covardes; empenharaõ-se em recuperar o perdido com trinta mil cavallos, e peões em tanto numero, que vinhaõ cubrindo legoas de areas. Aquartelou-se o Mouro, e dispondo tudo segundo as leys da disciplina Africana, prometteo premiar com maõ prodiga aos que se assinalassem na empreza, e com contrafazer hum semblante risonho, e huns olhos benevolos, cativou vontades. Já de ambas as partes atroava os ares o estrondo da artilharia; mas a da Praça, favorecida do sitio, empregava melhor os tiros, respondendo com mais damno, do que recebia. O Barbaro fiado em seu poder naõ poupava gente, nem os muitos mortos lhe deviaõ sentimento. Profeguia nas investidas,

das, e sentindo sempre em nós mais forte a resistencia, como se nos alentassemos do trabalho, jurou comprar a victoria ainda à custa da perda do Exercito.

Chamou por todas as forças delle, e para accender hum furor intenso no peito dos soldados, lembrou-lhes: „Que „a sua religião estava ultrajada, e que „era preciso, que elles escolhidos pelo „Profeta por Ministros da sua vingança, „lhe agradecessem cargo tão honroso, „resgatando-lhe aquella Mesquita, e arrancando o escandalo daquellas Cruzes: Que vissem, como obravaõ; porque elle lá do alto os estava vendo, e preparando hum lugar delicioso para aquelles, que no sangue de seus Inimigos soubessem lavarlhe as manchas de tantas affrontas em seu culto, e na honra das armas Africanas. As palavras foraõ poderosas; conheceo-se logo, que nos Barbaros entrara hum valor novo, e tão executivo, que estranhámos a differença. Chovia fogo, e tudo o que podia fazer ruina na Fortaleza; revezavaõ-se a miudo, e nunca lhes faltava gente.

Exhorta o Barbaro aos seus soldados.

Conhece-se nelles hum novo valor.

Os nossos não cessavaõ de os combater com as mesmas armas; mas quasi, que já os não podiaõ emparelhar em forças; e se os não excedessem em brio, e disciplina, a desigualdade do numero segurava o triunfo aos Mouros.

Defende-se com valor o Capitão D. Duarte de Menezes. Chega a Ceuta a noticia do aperto dos sitiados. Resolve ElRey partir para o Reino a refazerse de forças.

O Governador D. Duarte, ora soldado, ora Capitão, obrou naquella defenfa taes gentilezas de valor, que por ellas ficou assinalado entre os de seu heroico Appellido: deixou honra para Netos, e dos alimentos de sua fama estaõ hoje vivendo muitas Casas illustres. Chegou a Ceuta a noticia do aperto, em que estavaõ os sitiados, e determinou ElRey, aconselhado do Infante Dom Henrique, hir buscar novo triunfo. Sahio da Praça; mas explorado o mar, e sabendo-se, que ainda mais do que a terra, estava cuberto de forças inimigas, por voto do mesmo Infante, venceo com a prudencia a tentação de huma temeraria ousadia. Desistio por entaõ; porém resolveo soltar logo as vélas para o Reino, a engrofar-se em poder, com que alimpando de Barbaros mar, e terra, deixasse em Africa

ca

ca de feu nome memoria horrorosa. Isto mesmo escreveo a D. Duarte, seguindo-lhe, que não teria mais demora em o soccorrer, que a precisa em hir ao Reino, e voltar para Alcacer; noticia, que chegou ao Governador tão tarde, que quando elle a soube, já com a fugida dos inimigos tinhaõ os sitiados cantado o triunfo.

Aportou ElRey a Lisboa, onde os vivas sinceros de hum povo inteiro substituirãõ bem a falta desses soberbos apparatus, com que hoje se cumprimentãõ as victorias. O Infante D. Henrique nestas acclamações levava a melhor parte, e até ElRey teve por acto de justiça fazer corpo com o publico, e authorisar seus louvores, confessando, que elle com seu esforço, e disciplina lhe pozera na cabeça a coroa de vencedor. Já não era agradavel ao Infante o incenso da gloria mundana; só aspirava à eterna: e como para ella já seus annos o apressavaõ, retirou-se à sua amavel solidão a esperar a visita da morte.

Chega ElRey a Lisboa: retira-se o Infante para a sua solidão.

Despedido de ElRey, e do Mundo

*Prepara o Infante
huma expedição para o
descobrimento de Cabo
Verde.*

do entrou entãõ com mais valor na conquista do Ceo , dando de maõ a tudo o que podesse accrescentar sua fama. Mas muito pôde o costume, ou (dizendo melhor) a virtude nos amantes da Patria. Offereceose-lhe occasiaõ de hum novo descobrimento ; e como isto era augmentar à Igreja os dominios, e ao Reino a gloria, naõ quiz morrer sem mais esta coroa. Corria o anno de 1460 , e sentindo em extremo o zeloso Infante naõ deixar descoberto o continente de Cabo Verde, Cabo que felizmentê descobrira Diniz Fernandes [como já escrevemos] mandou preparar o necessario para esta expedição , a qual até aquelle tempo naõ puda fazer , porque outras viagens mais importantes lhe repartiraõ as forças , e cançaraõ os pensamentos.

Escolhe para este descobrimento a Antonio de Nolle.

Para a empresa escolheo hum Antonio de Nolle , pessoa distincta em Genova por fangue , e serviços. Desgostos na Patria o trouxeraõ a Portugal com dous Sobrinhos Bartholomeu , e Rafael de Nolle ; e sendo bem recebido pelo Infante, Patrono certo de Estrangeiros
be-

benemeritos, offereceo-se a fervillo nos famosos descobrimentos. Com esta generosidade armou à fortuna, e veyo a merecella com acções de honra; porque hindo demandar Cabo Verde com seus Sobrinhos por companheiros, descobrio huma Ilha, que santificou com os nomes de *Santiago*, e *S. Filippe*, pelo estrear a Providencia com a nova terra no dia destes Santos. Antigos ha, que daõ a este Descobridor fama mais avultada, escrevendo, que no mesmo dia dera com tres Ilhas, e que a huma pozera o nome de *Boa vista*, a outra a dos Apostolos referidos, e à terceira chamara *Mayo*, esta em memoria do mez, e aquella do dia. Não nos oppomos a noticia apadrinhada por pennas, que sendo daquelles tempos, merecem cortezia na crença.

Chegando ao Cabo chamado *Vermelho*, voltou Antonio de Nolle alegre com o descobrimento, mas pouco fatiffeito da Ilha, por ser terra enferma, afoqueada do Sol, e de ares taõ grossos, e pestilentes, que a alguns da não hospedarão com doenças, que logo mostraraõ se-

Descobrimto das Ilhas de Santiago, e S. Filippe, Boa vista, e Mayo.

Volta Antonio de Nolle do Cabo chamado Vermelho.

ferem avisos da morte. O Estrangeiro contentou-se com o premio, que teve por seu serviço, e renunciou de boamente toda a fortuna, que lhe viesse de clima, onde o viver seria milagre. Ainda assim, como não ha cousa, a que não se arremesse a ousadia, e muito mais a ambição dos homens, com o tempo sentio-se conveniencia na má terra, e não lhe faltaraõ povoadores, e depois Ministros do Evangelho, que com muitos fuores a cultivassem para Christo; de forte que, se o Infante não pôde ver, senaõ o caminho descoberto, e assinalado o terreno, no Ceo hia recebendo gloria, ao passo, que os Obreiros do Senhor hiaõ plantando a sua Divina Palavra naquella nova Conquista da Igreja.

*Virtudes em que flo-
receo o Infante Dom
Henrique.*

Temos visto nesta succinta Escritura [bem como em breve mappa toda a redondeza da terra] quaes foraõ os frutos do valor, e dos estudos do Infante D. Henrique: tempo he já de satisfazermos a impaciencia de quem nos ler com a descripção dos frutos de suas virtudes. Reservamo-la para este lugar, a fim de
de-

dever mais attençaõ ao leitor , naõ confundindo em hum mesmo theatro o He-
rõe , e o Santo. Na verdade foy este
Principe hum daquelles , que o Mundo
anda sempre a desejar , e de que a Na-
tureza costuma ser avarenta. Teve vir-
tudes de homem Religioso ; muitas , e
todas praticadas com escrupulosa exac-
çaõ. Fazia maravilha a austeridade do
seu viver ; e naõ sey donde vem , espan-
tarem nos Principes virtudes indispensa-
veis a todos nas leys do Christianismo.
Naõ se admirava das do Infante quem
reflectia , em que os fructos correspon-
dem à bondade da arvore ; era filho de
virtuosos , e que muito ser fruto de ben-
çaõ?

Como a Religiaõ tomada em todo
o seu rigor , e naõ como se peza por ou-
tras Nações , he nos nossos Principes vir-
tude , que os aponta por Portuguezes ;
nella tanto se esmerava o Infante , co-
mo quem sabia , que , a faltarlhe esta ba-
ze , se arruinava todo o edificio da so-
lida grandeza. Desta fonte dimanou
aquelle zelo constante , com que a pezar

*Da sua religião nas-
ceu o zelo de levar a
Fé a Regiões barbaras,
e remotas.*

de mil embarços, e à custa de immensas despezas, levou a Fé a Regiões barbas, e remotas; nem tiveraõ outra origem os feitos singulares, e repetidos de seu valor contra os Africanos, inimigos do nome Christaõ; mas virtude he esta, que com as cores mais vivas, que podemos, deixamos retratada nesta Historia.

Fez erigir muitas Igrejas nos senhorios da sua Ordem, e enriqueceo outras com liberalidade.

Filha da Religiaõ he a piedade; e se da que sempre se admirou no Infante, nos faltassem testemunhos nos livros, tinhamos padrões, que a provassem. Mandou levantar muitas Igrejas nos senhorios da sua Ordem; enriqueceo outras, e a liberalidade naõ desdizia do seu animo, ou se tomasse como pio, ou grandioso. Os Antigos [como se o tempo naõ apagara tudo, e até a mesma memoria das cousas] naõ se cançaraõ nem sequer a escrever os nomes destes edificios; e creyo, que foy acaso, salvarse a noticia, de que o Infante erigira, ou reparara no lugar chamado *Restello* [hoje Belem] huma Igreja a N. Senhora, que do sitio tomou o nome, e o cuidado de abençoar suas navegações. Visinho a este

San-

Santuário fundou hum Hospital com rendas liberaes, para nelle se acolherem pobres, não dos que por ociosos empobrecem folgados na Patria, mas daquelles, a quem ou os naufragios levasssem o ganhado, ou a muita idade despedisse do mar. Hum, e outro edificio deu a alguns Sacerdotes, Freires da sua Ordem, para que alli servissem à Rainha dos Ceos, e à Mãe de Misericordia na caridade com os pobres.

Naõ passemos a outra virtude, que esta ainda nos dá materia. Os soldados, que em todo o tempo foy gente nascida para carregar com os muitos males da pobreza, acharaõ sempre no Infante quem os aliviassse da carga. Recorriaõ a elle, e sempre voltavaõ alegres; piedade, com que mereceo delles o raro nome de *Pay dos Soldados*. Abrindo para todos o thesouro de seu piedoso coração, levavaõ-lhe esmolas de mais pezo os filhos, e viuvasss daquelles, que tinhaõ cooperado para os seus descobrimentos: com estes chamava à piedade restituicaõ. O mesmo nome dava à grandeza, com

A caridade, que usava com os soldados lhe adquirio o nome de Pay dos Soldados.

que favorecia os benemeritos em seu serviço: neste ponto parecia-lhe pouco tudo quanto obrava, e ao agradecerem-lhe o premio, mostrava-se envergonhado da mercê; a huns parecia isto effeito de sua grande modestia, a outros sentimentos, com que a liberalidade se exprimia.

A liberalidade com que premiava os serviços, fazia com que todos se empenhassem em servillo.

Para socegar nesta parte o seu animo, dava quanto podia; aos descobridores as terras, que achavaõ, aos armadores as prezas, que traziaõ. Daqui vinha andarem os homens de prestimo, como à contenda, empenhados, em que elle lhes pozesse os olhos, sabendo por experiencia, que para crescerem em fortuna, bastava servillo. Tanto se espalhará esta fama, que ella convidou muitos Estrangeiros illustres de quasi toda Europa a despedirem-se da Patria, e buscar o serviço de hum Principe taõ generoso em emprehender glorias, como em honrar aos que nellas o ajudavaõ: e se estes Aventureiros aproveitaraõ em sua resolução, as testemunhas fejaõ seus mesmos Descendentes, que entre nós vivem ricos em senhorios, e honras.

Cof-

Costumaõ os criados hir pelos passos de seus amos, faceis por força do exemplo, ou a seguirem suas virtudes, ou a tomarem seus vicios. Sendo o Infante D. Henrique qual o retrato, que a Antiguidade deixou delle, bem se colhe quanto seria exemplar a sua illustre familia. Ficou escrito daquelle tempo, que o ser Criado deste Principe, e o ser homem de merecimentos, e virtudes, era consequencia, que ainda no povo murmurador passava sem contradicãõ. Com effeito a sua Casa era huma escola, onde os Reys se proviaõ dos Fidalgos mais dignos para os cargos da guerra, e da politica; e lemos, que os acharaõ sempre em tanta abundancia, que na escolha delles nunca faltavaõ merecimentos queixosos da justiça.

Menos recommendaçãõ teria na Historia o Palacio de taõ grande Principe, se parasse em ser palestra de soldados, e politicos, e naõ passasse a ser seminario de sabios Astronomos, e Geografos, que deraõ luz àquelles tempos pouco experimentados, a que outros cha-

Com o seu exemplo edificava a sua familia.

O seu Palacio era palestra de sabios Astronomos, e Geografos.

chamaráõ rudes. Taes quaes foraõ , o Mundo os reconhece ainda hoje por mestres da navegaçaõ; magisterio alcançado ora pela disciplina do Infante, ora pela liçaõ perigosa de mares escondidos, fulcados com tal atrevimento, que se a empreza se contara de idades mais escuras, que naõ teria fabulado a fama dos novos Argonautas?

Foy muito favorecido da Mãy de Deos.

Barros, ⁽¹⁾ Decad. 1.

Sua mansidaõ.

Isto he o pouco, que pudemos alcançar das virtudes publicas do Infante como Principe religioso; as que elle escondia lá em seu coraçãõ, só as sabe quem já lhas premiou. Com tudo sabemos, que frequentemente alimentava seu espirito com oraçaõ fervorosa; e se neste ponto val o testemunho do nosso Escritor mais [1] grave, dizia-se, que nella o favorecera a Mãy de Deos, sua especial Protectora, inspirando-lhe a santa idéa dos Descobrimentos. Naõ escrevemos o favor como certo; basta-nos naõ se negar, que elle o merecia. Fruto de huma Alma, que tanto conversava nos Ceos, foy certamente aquella mansidaõ rara, com que o Infante affombrava a

to-

todo o que o servia. Ninguem o vio descomposto em ira , e quando em alguma cousa se dava por mal servido , as palavras de desprazer eraõ: *Douvos a Deos, ou sejais de boa ventura.* Esta virtude he mais facil de louvar , que de descobrir em pessoas , a quem a soberania do fangue quasi , que chama producção de especie mais nobre.

Outro fruto (e o mais especioso) de sua oraçãõ foy o levar à sepultura hum corpo intacto das manchas da impureza. Soube viver sempre casto nas tentações do seculo , e conseguir nas batalhas da carne huma victoria , em que taõ poucos se coroaõ: agora esta virtude , confessamos , que sendo taõ rara , ainda he mais difficultosa de louvar , que de descobrir. Siga-se , como em lugar proprio , ao homem religioso o homem Principe , e veja o Mundo o como no Infante **D. Henrique** davaõ as mãos as virtudes moraes , e politicas. A magnificencia pareceo sempre ser quem dava a hum fangue Real generosa viveza , julgando-se preciso , que se distinga em si
aque-

Sua castidade.

aquelle a quem a Natureza deu lugar levantado entre os mayores. Nada ficou devendo a esta obrigação o nosso Heroe: as provas são tantas, que o produzillas todas, estava chamando por hum elogio, que igualasse no volume a esta Historia; apontaremos algumas, que mais encarecem os documentos, em que nos fundamos.

Foy mantenedor nas Justas, que se fizeram dos Desposorios da Infanta D. Leonor com o Imperador Friderico III.

Elles nos dizem, que nos Desposorios da Infanta D. Leonor com o Imperador Friderico III. apparecera o Infante com tal luzimento em sua Pessoa, e Casa, que escurecera a pompa obsequiosa de todos. Esta occasião offerceolhe diversos lances de mostrar a magnificencia de seu animo. Empenhou-se a Corte em obsequios publicos a este Casamento; e entre outros houve festas de cavallo, função muy valida naquella idade bellicosa; porque adestrava mancebos nos arremedos da guerra. Quiz o Infante lisonjear dia de tanto prazer, e honrou com a Pessoa o publico espectáculo, sendo mantenedor nas Justas, e director nos Torneyos. O povo, a quem le-

levava os olhos humas vezes a singularidade da pompa , outras a da destreza , com que o Infante apparecera , e obra-va, exprimia bem seu espanto ora com o silencio, ora com os vivas.

Acabara o grande Infante D. Pedro com aquelle fim lastimoso, que, em quanto houver Historias, sempre accusará a ingratitude de Personagens distinctas; e deseioso seu Irmao D. Henrique, de que descançassem com mais honra à Pessoa, e serviços os ossos de hum martyr da Politica, havida a grandes empenhos a licença, os trasladou à sua custa para o Mosteiro da Batalha. O enterro foy tao sumptuoso, que pareceo disfarçado triunfo do abatimento maquinado pela emulação. Mostrou nesta piedosa grandeza com o amor ao sangue o respeito a huns merecimentos, que em vida não pudera defender, sem se mostrar gravemente suspeito, e ainda reo, no juizo de quem tudo podia, e de tudo se receava. Estas expressões, de cuja ingenuidade estão por fiadores bons Escritos daquelle seculo, sirvaõ de apologia contra

Manda trasladar à sua custa para o Mosteiro da Batalha os ossos do Infante D. Pedro.

pennas maldizentes, que o pintaõ pouco parcial ao famoso Regente na vida, e menos compassivo na morte.

Magnificencia com que beijou a maõ a El-Rey D. Affonso V. na occasiã do nascimento, e bautismo do Principe seu successor.

Naõ buscava o Infante occasiões de ostentar magnificencia, antes como virtuoso dava aos pobres, e aos Templos, o que havia de dar à vaidade; mas huma vez offerecida a occasiã, ninguem em publico apparecia mais Principe. Deu o Ceo hum successor a El-Rey D. Affonso V., e pelo seu nascimento forã extremosas as demonstrações de alegria, em que rompeo o povo, como se já entãõ soubesse, que naquella dadiva vinha escondido o exemplar de Monarcas. Estava o Infante na sua Villa de Sagres, quando foy avisado de tanta felicidade, e depois de explicar seu prazer com festas publicas, em que o Algarve foy bom competidor da Corte, partio a beijar a maõ a El-Rey, e appareceo com tal luzimento em galas, e Criados, que (se a fama naõ andou encarecida) elle só fez sombra à magnificencia de todos. Confessaraõ-lhe o mesmo excessõ, quando assistio ao solemne Acto, em que nasceo

ceo para a graça o mesmo Principe, e não se dando por satisfeito o seu obsequio com pompa tão luzida, ajudou com mão liberal as alegrias daquelle dia.

Mas já os Sabios daquelle Idade estão pedindo lugar nesta Historia. Vejamos, se os testemunhos da magnifica generosidade do Infante com os estudos particulares, e publicos despertaõ nobre emulação naquelles Principes, que não são insensiveis a huma fama solida, tal como a que propagaõ os cultores das letras. Em quanto viveo aquelle heroico Espirito, tiveraõ os Sabios Patrono, que os honrasse, e favorecesse: honrava-os, dignando-os de seu trato familiar; favorecia-os, fomentando-lhes os estudos com dadivas grandiosas. Era o Infante daquellas Almas raras, que nasceraõ para tudo, e para todos: nem o exercicio das armas, nem os cuidados de seus prolixos descobrimentos o divertiaõ da protecção das letras; antes cuidava dellas, como se não o occupassem outras idéas, chegando a dar para Escolas publicas o seu Palacio de Lisboa, e confinando-

Quanto honrava aos Sabios, e cultores das letras.

lhes rendas para a sua conservação, e augmento.

Foy acclamado Protector dos Estudos de Portugal.

Por este lance de Sabio, em que não lhe conhecemos imitadores, o povo agradecido entrou a appellidallo *Protector dos Estudos de Portugal*: quizeraõ chamarlhe Pay da Patria, e trocaraõ o titulo em termos equivalentes; porque proteger Sabios he atinar com o melhor modo de conservar Reinos. A taõ boa sombra, e em terreno taõ bem disposto depressa se viraõ frutos copiosos em muitas Faculdades, sahindo daquellas Escolas homens, que depois honraraõ as Mitras, os Tribunaes, e as Cadeiras. Rodeado de tantas creaturas da sua sabia liberalidade, alegrava-se o Infante com os bons filhos, que davaõ nome à Naçaõ, e só as suas virtudes podiaõ fazer, com que não se desvanecesse da grande Obra. Mas quanto mais sua modestia renunciava os applausos, tanto mais os repetia a gratidão, recitando-se em cada anno na abertura dos Estudos hum Panegyrico ao seu magnifico Protector; costume, que sempre se praticou com exacçaõ de tributo, em

em quanto as Escolas não tiverão outro affento. Que grande falta faz a este Volume, não ter perdoado o tempo àquelles escritos!

Já tantas virtudes estavaõ chamando pela coroa, que a terra não era capaz de tecer: enfermou o Infante na sua Villa de Sagres; não sabemos de que mal; fõ nos consta, que sem padecer a sabida desgraça dos Principes na falta de quem os defengane, elle mesmo, como quem em vida estava taõ armado para a ultima batalha, esperou alegre, e animoso o combate da morte. Amava com extremos de Pay ao Infante D. Fernando seu Sobrinho, e quarenta dias antes de falecer, o adoptou por filho, e lhe fez doaçãõ das Ilhas Terceira, e Graciosa. Ordenou seu testamento, e dizem, que o dictara a piedade, e religiaõ: bem o cremos; e se hoje apparecera, dariamos a ler nelle, sem medo de nos julgarem encarecidos, hum testemunho sincero de suas virtudes. Nelle encommendava a ElRey os seus Criados, pedindo-lhe, que lhes conservasse tudo quanto lhes havia da-

Acomette-o huma enfermidade: dispoem-se para a morte: faz doaçãõ ao Infante D. Fernando das Ilhas Terceira, e Graciosa.

dado em paga de seu serviço, e accrescentando, que elles eraõ taes, que seus conhecidos merecimentos sem mais recommendação se faziaõ bem dignos da mercê. Chamava este louvor por graça mais avultada, e achou-a na grandeza de ElRey, e do Infante D. Fernando.

Sua morte sentida dos sabios, soldados, e pobres.

Chegou em fim o dia 13 de Novembro de 1460, dia infausto para Portugal, por perder nelle quem o mantinha em gloria, e ajudava em riquezas. Contava o Infante D. Henrique sessenta e sete annos de idade, quando acabou sua carreira: de crer he, que foy descancar della no repouso eterno. Esta consideração poderosa para enxugar lagrimas christãs, por muitos tempos perdeu sua força, vencendo-a outro poder mais robusto naquelles, que de presente se viaõ sem o bem possuido. Todos lhe choravaõ a morte, e chamavaõ divida ao sentimento: os sabios, os soldados, e os pobres, effes o pranteavaõ como orfãos; e até a Corte deu bem a mostrar, que seus lutos naõ eraõ entaõ suffragios da politica.

Foy

Foy depositado o Corpo na Igreja principal de Lagos, e no anno seguinte o Infante D. Fernando o trasladou, e conduzio em pessoa para o Real Mosteiro da Batalha, Enterro de seus Augustos Pays. A magnificencia deste Acto responderia à grandeza, e gratidaõ de quem se prezava ser unico filho do amor do saudoso Infante. Deuse-lhe sepultura junto da de seu Irmaõ o Infante D. Pedro, e alli ajuntou a morte aquelles, a quem separaraõ as violencias de huma ambiciosa politica. Celebraraõ-se solemnes Exequias, ultima honra da piedade Christã; Acçaõ, a que quiz assistir ElRey com toda a Casa Real, e substituiu-se bem com a renovaçaõ de lagrimas a falta do publico elogio. Descrevamos o seu Tumulo, e sirvamos assim à memoria do Infante D. Fernando com aquelle padraõ do seu agradecimento.

Seu Corpo trasladado da Igreja de Lagos para o Real Mosteiro da Batalha.

Junto da porta principal do famoso Templo da Batalha ha huma grande Capella de noventa palmos por lado, obra, que accrescenta a sumptuosidade do Edificio. Nella jaz o Infante em sepultura,

Faz em huma grande Capella junto à porta do famoso Templo da Batalha.

pultura, que mostra os cançados primores dos artifices daquelle tempo. Sobre ella está o seu vulto, vestido de armas brancas, com huma côta, onde se vêem esmaltadas as Armas de Portugal. De seus Irmãos elle só cinge Coroa na cabeça, entretecida de folhas de carvalho com huma rosa no meyo. Se he verdade, que fora eleito Rey de Chypre, quizeraõ neste distinctivo conservar tal memoria. Na cabeceira do Tumulo vê-se outra Coroa grande, e igualmente esmaltada, como a de ElRey seu Pay; no remate fronteiro lê-se a letra, de que usava: *Talaint de bien faire*, entre cujas dicções se dilataõ huns troços pequenos, de que nascem huns raminhos, que na figura, e frutos parecem de carrasco; porque as bolotas são muy redondas, os ramos torcidos, e curtos, e as folhas cercadas de pontas agudas; ornato, que serve igualmente aos labores de toda a fabrica.

Descrevem-se os Escudos, que estão no frontispicio da Capella.

No frontispicio ha tres Escudos: o primeiro mostra as Armas Reaes, e as do Infante; está tambem coroadado, e a
Co-

Coroa no lavor semelhante à da cabeça na ramagem dos carvalhos; só ha de differença ter nos angulos, em fórma de Cruz, humas flores de liz. O segundo Escudo tem hum Cruz comprida, insignia da Ordem da Jarretiera, que o Infante professaria em moço por obsequio ao estreito parentesco com ElRey de Inglaterra. Está cercado de huma como liga, em que se lê gravada a letra: *Honni soit qui mal y pense*, e a cada hum destas dicções divide huma rosa. O terceiro Escudo mostra a Cruz de Christo, de cuja Ordem fora Governador, e todos estes tres Escudos estaõ por dentro ornados de ramos de carraasco, que se extendem a todo o frontispicio. Junto do Tumulo está hum Altar, onde quotidianamente se celebra o Sacrificio da Missa pela Alma do Infante. O retabolo mostra em pintura o retrato de seu Irmaõ o Santo Dom Fernando, que elle mandara fazer, anticipando mais por devoção às virtudes, que ao fangue, o culto a quem deixara claro testemunho de sua santidade em glorioso martyrio.

Escritores de nome, se escrevem a vida de hum Varaõ famoso, costumãõ no fim de sua Escritura pintar em pequeno o retrato do seu Heróe. Sigamos este costume, e apertemos em breve toda esta Historia, quasi indice succinto do mais notavel della. Para leitores ou fracos de memoria, ou de pouco soffrimento em ler, talvez que não seja desagradavel a pintura.

*Retrato do Infante
D. Henrique.*

O Infante D. Henrique, Duque de Viseu, Senhor da Covilhã, e Mestre da Ordem de Christo, Principe grande em empresas, mayor em virtudes, foy de estatura proporcionada, e de membros taõ robustos, que poucos se apontavaõ, que o igualassem em forças. A grossura era à medida do corpo, não lhe impedindo a agilidade, e destreza de Cavalleiro, em que ninguem o excedeo. Teve os cabellos algum tanto levantados, mas gentil semblante, ajudando-lhe a formosura a cor branca, e córada. Quem delle não tinha pratica, temia-lhe no aspecto huma certa gravidade, que não se bemquistava com os olhos; quem familiarmente

liarmente o tratava, cativava-se às primeiras fallas da suavidade de sua soberania. A Providencia, que o mandara ao Mundo para Heróe, logo na puericia lhe deu inclinação às armas. Apenas cingio espada, não tardou a desembainhal-la em Ceuta: tingio-a de fangue Africano, e trouxe por trofeo do seu primeiro enfayo a conquista daquella Praça famosa. A ella foy o Pay com o melhor do Reino, mas ao filho he que se deveo a victoria; he quanto se póde dizer do valor do Infante. Duas vezes passou a Africa; a fortuna foy diversa, o esforço o mesmo: não foraõ menos, que os mesmos Inimigos os pregoeiros desta verdade. Como se os triunfos não bastassem a formallo Heróe, quiz por emprezas nunca até alli intentadas merecer mais o nome. Meditou, e poz em pratica o descobrimento de novas terras, e novos mares: armou para isto hum grande numero de navios, e ora com honras, ora com premios comprou a huns homens a oufadia, a outros tirou o medo, e fellos investir com mares nunca fulcados de

outras quilhas. A idéa custou grandes despesas, e mayores murmurações; huma, e outra cousa desprezava o Infante, firme na esperança, de que os gastos se tornariaõ em lucros, e a contradicção em applausos. Não tardou em ver estes effeitos; as náos vinhaõ carregadas de prezas, os exploradores alegres com as noticias das novas terras, e o povo murmurador, vendo com os olhos os erros de seus juizos, mudou logo de linguagem, e já apregoava nas Praças o zelo do Infante. Não se leva de breve carreira o caminho da gloria: a que este Principe conseguiu por seus descobrimentos, custou-lhe quarenta annos de trabalho, e de constancia; mas o fruto respondeo bem às esperanças, deixando descobertas trezentas e setenta legoas de Costa; que tanto he do Cabo Bojador, até à Serra Leoa. Deste modo deixou o Reino mais opulento em fama, e em termos de ser mais rico em dominios. Com este caminho aberto facilitou igualmente a navegação a todas as Nações de Europa; se ellas às riquezas, que hoje tem, e aos

e aos feitos maritimos, de que se gloriaõ, forem buscar o primeiro mobil, naõ podem achar outro, senaõ este Principe esclarecido. Nõs assim o confessamos no muito, com que em outro tempo espantamos em opulencia, e conquistas. Os Reys, que tivemos naquellas felices idades, conhecendo-se nesta divida, sempre respeitaraõ a memoria do Infante, como do fundador de sua nova grandeza. El-Rey D. Manoel soube distinguir-se entre todos, mandando-lhe levantar estatua no frontispicio do grande Templo de Belem: he a unica que teve, e talvez que accuse mais o esquecimento de outros, do que recomende a gratidaõ daquelle Monarca. Naõ obstante feitos taõ assinalados, pouco teria obrado o Infante, se naõ deixasse mais fama de virtuoso, que de soldado, e descobridor. Instruido pela Ethica dos Santos, em que hum Principe naõ he perfeitamente grande no Mundo, se o naõ he na presença de quem lhe dera a grandeza, empenhou-se em deixar por virtudes nome mais famoso. Para assim o fazer, via-se
com

com dobradas obrigações; exemplo nos Pays, e recommendação nos Estatutos da Ordem Militar, de que era Cabeça. Os seus Religiosos por elle estudavaõ a observancia da Regra: com a sua devoção solida, e assinalada piedade affervorava a huns, e reprehendia a outros; com a sua honestidade no traje, nas palavras, e nas accões edificava a todos. O exemplo, que deixara de sua virgindade aos seus Cavalleiros, foy raro, e creyo que mais celebrado, do que seguido. Dizem, que dom de tanto preço o comprara com a oração frequente, com o jejum apertado, e outras mortificações quotidianas; bem he de crer, naõ se conhecendo armas mais poderosas para a victoria da carne. Quem o queria ver Principe em toda a grandeza, e verdade, contemplava-o virtuoso, e logo sua magnificencia com o culto Divino, e sua liberalidade com os necessitados lho retratavaõ ao vivo. Os sabios recorriaõ à mesma idéa, pintando-lhe com cores semelhantes a soberania da Pessoa: apontavaõ para o seu Palacio, consagrado

grado por seu zelo em Templo das Sciencias, publicavaõ as dadivas, com que a sua liberal maõ os incitava aos estudos, desvaneciaõ-se do trato familiar, que com elle tinhaõ, e estas virtudes lhes mostravaõ bem de perto hum Principe verdadeiro. Mas naõ attribuamos só à grandeza de seu sangue, e de suas virtudes a protecção às Sciencias: favorecia-as, porque as amava; amava-as, porque era Sabio. A Filosofia dos costumes deveo-lhe larga applicação: via os bons frutos della, quem olhava para a sua Casa, à qual ninguem dava outro nome, senaõ o de *Escola da virtuosa Nobreza*. Nas Sciencias Divinas naõ foy hospede, nas Humanas competio com seu Irmaõ D. Pedro, e nas Mathematicas naõ houve quem tivesse mais luzes naquellas cegas idades. Para criar nellas sujeitos, que servissem à navegação de seus Descobrimentos, mandou vir de Mayorca o Cosmografo mais affamado, que entaõ se conhecia; de forte, que os Portuguezes em todas as Nações havidos por antigos mestres da arte de Navegar, devem glo-

gloria tamanha ao Infante D. Henrique. Chamava este bem por outro, que eraõ Officiaes de nome na diversa construcção de navios; tentou-os com premios, e fobejaraõ-lhe Estrangeiros para o intento. Com a descripção de tantas virtudes receamos ser arguidos de ter favorecido a pintura com alguns toques aduladores; mas para que se veja nossa ingenuidade, naõ deixaremos até de lhe retratar os defeitos. Dizem, que naõ se declarara parcial de seu Irmaõ, o desgraçado Regente; deraõ-lhe isto por nota, e bem se lhe podia chamar prudencia: que em fomentar a infelice Acção de Tangere, fora naõ só temerario, mas inflexivel; porém deste erro os mesmos Antigos o desculpaõ, attribuindo-o a brios de mocidade valerosa, e lisonjeada com a victoria de Ceuta: que sobre a entrega desta Praça por preço do resgate do Infante D. Fernando votara com mais paixãõ à sua fama, que ao seu sangue; como se primeiro naõ estivesse manter o triunfo de Deos, que resgatar a seu Irmaõ, por cuja liberdade muitas vezes offerecera sua

fua pessoa com as instancias mais vivas: em fim , que em suas idéas tivera confiança , que parecera pertinacia , e em perdoar erros benignidade , que fora excessiva ; do primeiro defeito o tempo o defendeo , restituindo à imputada tenacidade o nome de illustraçã superior ; do segundo eraõ nos perdoados infinitos os defensores. Estes saõ os desares , [os Antigos naõ apontaõ outros] que affeaõ o retrato verdadeiro do Herõe , que deu Argumento a esta Historia ; ainda assim , diga o Mundo quantos acha destes Principes nos Fastos da Heroicidade.



Tudo quanto digo neste livro sujei-
to à censura da Santa Igreja Catho-
lica Romana, como obediente filho.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 9 de Setembro de 1757.

Silva. Abreu. Trigofo. Silveiro Lobo.

Do Ordinario.

Vista a informação, se póde imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 18 de Setembro de 1757.

D. Joseph A. de L.

Do Desembargo do Paço.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa, 24 de Novembro de 1757.

Duque P. Carvalho. Doutor Velho.

Póde

P O'de correr. Lisboa, no Paço de Palhavã, 17 de Outubro
de 1758.

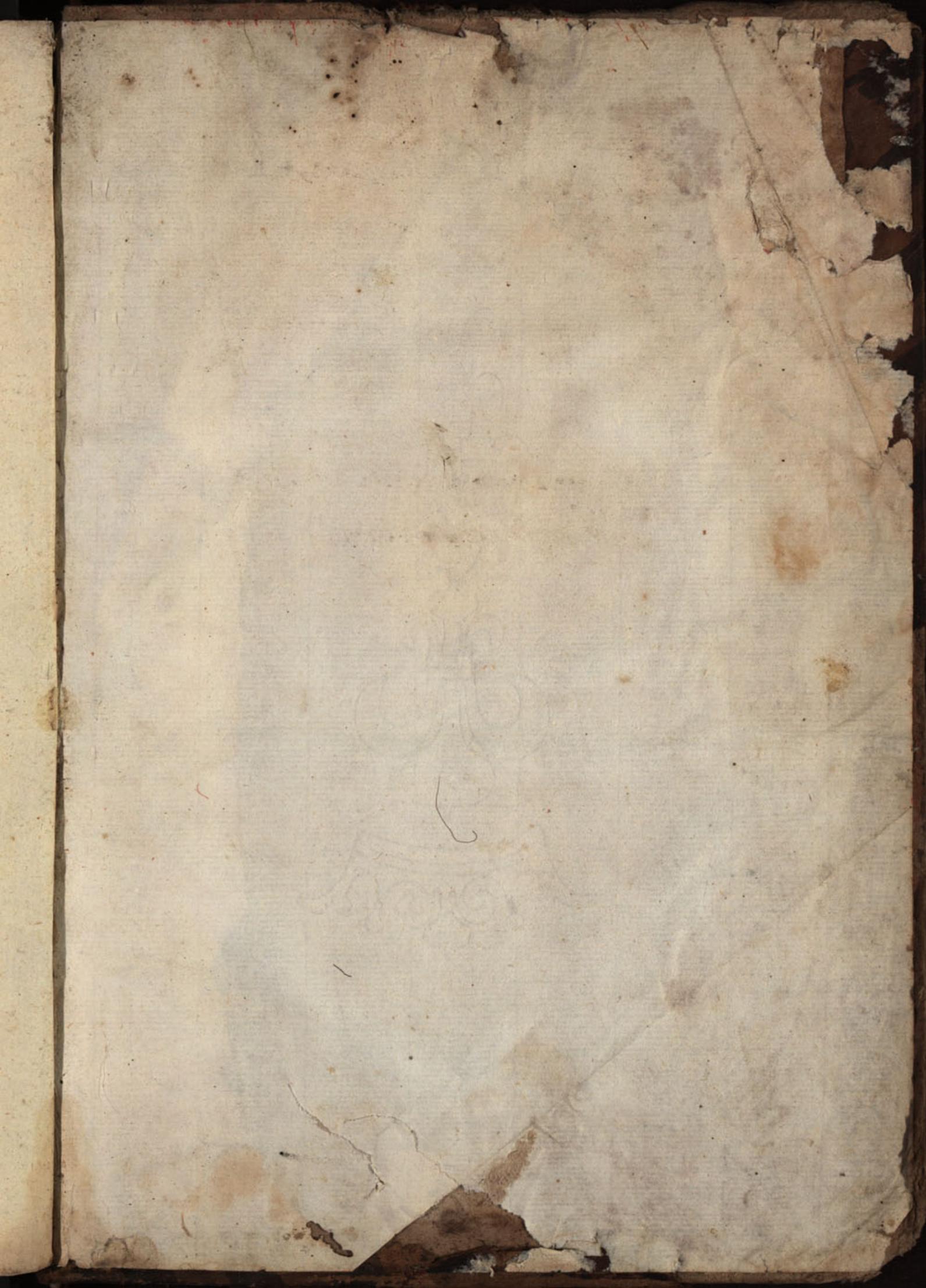
Com duas Rubricas.

P O'de correr. Lisboa, 23 de Outubro de 1758.

D. J. A. L.

T Axaõ para correr em seiscentos reis. Lisboa, 24 de Outu-
bro de 1758.

Com quatro Rubricas.



4544

